

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

LEONARDO RATTIS MARQUES PRADO

A Densidade demográfica de Taboão da Serra e as causas de seu crescimento

The Demographic density of Taboão da Serra and the causes of it's growth

São Paulo

2021

LEONARDO RATTIS MARQUES PRADO

A Densidade demográfica de Taboão da Serra e as causas de seu crescimento

Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientadora: Profa. Dra. Glória da Anunciação Alves

São Paulo

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

P896d Prado, Leonardo Rattis Marques
 A Densidade demográfica de Taboão da Serra e as
 causas de seu crescimento / Leonardo Rattis Marques
 Prado; orientadora Glória da Anunciação Alves - São
 Paulo, 2021.
 37 f.:

 TGI (Trabalho de Graduação Individual)- Faculdade
 de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
 Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia.

 1. Densidade Demográfica. 2. Taboão da Serra. 3.
 População. I. Alves, Glória da Anunciação, orient.
 II. Título.

Dedico este trabalho à minha família que foi a base sólida para meu desenvolvimento em todas as áreas da vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de utilizar esse espaço para agradecer a todos que fizeram parte do meu percurso na graduação, e que serão sempre lembrados por mim.

Um muito obrigado à minha família: mãe, pai, irmãos, avós, tios e tias por todo o apoio que me dão desde sempre.

Agradeço a Universidade de São Paulo por todo o conhecimento, experiências e pessoas que me fizeram melhor agora que antes.

Agradeço aos professores Do Departamento de Geografia da USP por todos os ensinamentos acadêmicos ou não, em especial, um muito obrigado à Prof. Dra. Glória da Anunciação Alves por todo o conhecimento, incentivo, empenho, palavras e paciência nesse período de orientação.

Agradeço aos amigos que estiveram presentes nestes anos de geografia onde dividimos as alegrias, angústias e aprendizados: Amanda Martins, Ana Paula Teixeira, Deyse Marques, Fernando Bergamo, Filipe Rodrigues, Greice Garib, Isabela Pires, Jackson Brito, Jonathan Lima, Nádia Malieno, Thays Gorska e, em especial, Daniele Leal, minha companheira de graduação do início ao fim.

Por fim, agradeço a todos não citados nominalmente que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória e contribuíram com a minha formação.

Tenho apenas duas mãos
e o sentimento do mundo [...]

(ANDRADE, Carlos Drummond, 1940)

RESUMO

PRADO, Leonardo Rattis Marques. A Densidade demográfica de Taboão da Serra e as causas de seu crescimento. 2021. 37 f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

O presente trabalho busca responder, a partir de análises bibliográficas e estudos comparativos por gráficos e estatísticas, o processo de transformação histórica da densidade demográfica do município de Taboão da Serra, localizado no Estado de São Paulo. Visto o município ser considerado, por cinco anos consecutivos (2015-2020), como o detentor da maior densidade demográfica do país, o percurso histórico tem como objetivo responder: quais são as causas deste crescimento tão expressivo na densidade demográfica? A partir de respostas, discorrer e discutir, por concepções urbanas e populacionais, as consequências presentes nessa expansão ampla e acelerada.

Palavras-chave: Densidade demográfica, populacional, Taboão da Serra, urbano, município.

ABSTRACT

PRADO, Leonardo Rattis Marques. The demographic density of Taboão da Serra and the causes of it's growth. 2021. 37 p. Individual Undergraduate Work (IUW) – Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences, University of São Paulo, São Paulo, 2021.

The present work seeks to answer, based on bibliographic analyzes and comparative studies by graphics and statistics, the process of historical transformation of the demographic density of the municipality of Taboão da Serra, located in the State of São Paulo. Since the municipality is seen, for five consecutive years (2015-2020), as the municipality with the highest population density in the country, the historical path aims to answer: what are the causes of this very significant growth in population density? Based on answers, to discuss and discuss, by urban and population conceptions, the consequences present in this broad and accelerated expansion.

Keywords: Demographic, population density, Taboão da Serra, urban, municipality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Foto retirada no município de Taboão da Serra	16
Figura 2	Região Metropolitana de São Paulo e suas zonas ao entorno.	21
Figura 3	Gráfico representativo da população no município em Taboão da Serra	27
Figura 4	Rota entre o centro de Taboão da Serra e a Estação São Paulo – Morumbi	28
Figura 5	Simulação de aluguel de imóvel em Taboão da Serra	30
Figura 6	Simulação de aluguel de imóvel em São Paulo	31

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 Localização do Município de Taboão da Serra a partir de análise de Ortofoto 23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RMSP	Região Metropolitana de São Paulo
PMTS	Prefeitura do Município de Taboão da Serra
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SEHAB	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO	17
2.1 <i>A FORMAÇÃO INDUSTRIAL E DO URBANO NO ESTADO DE SÃO PAULO</i>	18
2.2 <i>A HISTÓRIA E INDUSTRIALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA</i>	21
2.3 <i>A POPULAÇÃO E O URBANO DE TABOÃO DA SERRA</i>	23
2.4 <i>MIGRAÇÃO: O CASO DE SÃO PAULO E TABOÃO DA SERRA</i>	25
3 UMA HIPÓTESE PARA ENTENDEER A DENSIDADE DEMOGRÁFICA DE TABOÃO DA SERRA	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Taboão é um município localizado na Região Metropolitana de São Paulo, próximo à zona oeste e sul da capital. Recentemente Taboão se tornou a cidade com maior densidade demográfica do país com uma população estimada (2020) em 293.652 e um território de 20,388km², o que dá mais de 14.403 habitantes por quilometro quadrado.

A metrópole paulista teve sua expansão a partir da produção do café, muito do desenvolvimento da região se deu por meio da agricultura. Os povoamentos foram iniciados por meio da criação de aldeias que eram usadas como colônias de povoamento, com o processo iniciando pela aldeia de Santo Amaro. Nos arredores paulistanos as atividades de agricultura e pecuária eram praticamente toda a economia da grande São Paulo do século XVIII. (Langenbuch,1968).

As longas distâncias e estradas de baixa qualidade eram entraves no escoamento da produção agrícola, sendo necessária a criação de alojamentos e armazenamento de comidas, estimulando o aparecimento de vilas onde os viajantes pernoitavam.

Com o aumento produtivo e desenvolvimento econômico, meios de transportes foram se modernizando para atender a produção local, criação de ferrovias e algumas estradas contribuíram para o desenvolvimento local. Essas vilas passaram a exercer o papel de prestadoras de serviços e de polarizadoras da capital em relação a seus arredores.

Com o desenvolvimento econômico e aumento da população e produção, foram a ser criadas ferrovias para aumentar a fluidez da produção agrícola, fazendo com que as localidades por onde passavam essas ferrovias atraíssem mais pessoas pela facilidade de deslocamento. Entretanto, o então município de Itapecerica (que na atualidade corresponde, a partir de seu desmembramento, as áreas dos municípios de Itapecerica, Juquitiba, Embu Guaçu, Embu e Taboão da Serra) entre 1874 e 1920 teve um aumento populacional superior aos municípios de Cotia e Guarulhos, ambos atingidos por ferrovia (Langenbuch ,1968).

O sertão de Itapecerica era compreendido por extensas áreas de matas ainda no século XX, o que despertou o interesse do poder público nessas terras que eram férteis e próximas à capital. A colonização dessa área passou a ser incentivada pelo poder local e o desenvolvimento tomou conta da região. Nesse mesmo período a especulação imobiliária expulsava as pessoas do centro da capital que eram obrigadas a procurar fixação em áreas mais afastadas da cidade, contribuindo para o aumento populacional dos arredores paulistanos.

Junto desse processo, as estradas que ligavam o interior à capital começavam a aparecer e Itapeceira foi abastecido com isso, como a estrada Embu-Campo Limpo. O encontro dessas estradas criava entroncamentos que levavam para lugares diferentes. Nessas áreas de entroncamento aconteceu um processo parecido com os dos povoados estação, que eram instalados perto das estações das linhas férreas, mas nesse caso nos entroncamentos, chamando-se então povoados entroncamentos que é o caso de Taboão da Serra (Langenbuch, 1968).

Junto da criação das estradas o transporte rodoviário começava a ser expandido, especialmente nas regiões não abastecidas pelas rodovias, com isso Taboão deixa de ser um bairro rural e passa a ser um subúrbio rodoviário.

Taboão da Serra passou a ser abastecido com boa quantidade de linha de ônibus que era o principal meio de transporte até a capital e outras áreas da região metropolitana. Em 1940 Taboão tinha 10 viagens diárias para São Paulo, em 1965 eram 499 por dia, segundo maior valor entre os municípios não servidos por ferrovias¹

Entre 1940 e 1960 Embu-Taboão teve um crescimento populacional de 442%. Entre as unidades referidas como “arredores de São Paulo. Essas unidades foram divididas em faixas de crescimento. São elas: 2-150%, 220-340%, 440-490% e >650%. As unidades compreendidas na terceira faixa têm seu crescimento diretamente relacionado à expansão metropolitana. O desenvolvimento suburbano foi intensificado pela circulação rodoviária, criando os subúrbios-ônibus e subúrbios-entroncamentos, sucessores dos povoados-entroncamentos. Taboão ser cortado por estradas que o conectava diretamente à metrópole contribuiu para seu crescimento populacional, assim como sua localização próxima à São Paulo.

A partir disso, é possível analisar o longo percurso de expansão do crescimento do município e populacional no decorrer de sua formação histórica. E é o que iremos explorar ao longo do projeto.

¹ Fonte: 1942: “O Guia” – Edição 1942;1965: Dados compilados no D.E.R. Obs.: Excluídas várias, devido a deficiência dos respectivos dados para 1942. Excluídos ônibus que passam pelos municípios vizinhos, destinando-se a outros fora da área em estudo. Excluídos os ônibus destinados a Osasco, Eldorado e Cipó, em 1942 consideradas linhas urbanas (Langenbuch, 1968).

A justificativa do presente trabalho vai de encontro com a questão afetiva com o município. Resido no município desde o nascimento e sempre reparei que na região do centro da cidade o trânsito sempre foi congestionado. Além do grande fluxo de veículos, os faróis nos cruzamentos da Praça Nicola Vivilechio contribuem para o engarrafamento nos horários de pico que ocorrem principalmente na saída do município rumo à São Paulo. O que era apenas uma observação passou a se tornar uma preocupação quando fui estudar o ensino médio em uma escola no bairro de Pinheiros em São Paulo. O trânsito na Rodovia Régis Bittencourt na porção final de Taboão sentido São Paulo é diário, se estendendo até o interior da capital.

Com o passar dos anos, fui percebendo que a criação de empreendimentos imobiliários às margens da BR-116 era, também, agravante para o trânsito na cidade, assim como o desenvolvimento desordenado das moradias nos bairros periféricos. Com 100% do município sendo área urbana, a cidade está praticamente inteira ocupada, o que contribuiu muito para um processo de verticalização da urbanização. Esses elementos demonstram, na prática, a falta de espaço para construir, e que a cidade está sobrecarregada no sentido de disponibilizar os serviços essenciais, como escolas e hospitais.

Vendo de perto a cidade de Taboão da Serra, é notável que o aumento populacional traz consigo consequências que devem ser observadas, ponderadas, entendidas e solucionadas.

Sendo munícipe de Taboão da Serra, vivenciando os problemas existentes na cidade, acho importante investigar e compreender o que faz do município especial (se é que se pode dizer assim), já que Taboão é o município de maior população e menor área da região sudoeste da Região Metropolitana de São Paulo.



Figura 1: Foto retirada no município de Taboão da Serra. Leonardo Rattis Marques Prado, 2015.

Temos por objetivo deste trabalho investigar e compreender quais fatores fizeram Taboão da Serra ter, hoje, a maior densidade demográfica do país. Além disso procuraremos obter detalhamento sobre a construção populacional do município de Taboão da Serra; discutir, a partir de bibliografias do urbano, clareza acerca deste processo de formação municipal e populacional; analisar, por gráficos e dados estatísticos, as transformações populacionais do município de Taboão da Serra.

Essa pesquisa é resultado do processo de realização do projeto final de graduação.

Como já apontado na justifica, tem-se a questão afetiva com o município, por residir no mesmo por muitos anos, conhecer suas dinâmicas e seus processos. A partir disso, a minha indagação com a questão do município ser eleito por muitos anos como o município de maior densidade populacional do Brasil fez a análise ser ainda mais intensificada e colocada como processo de investigação ao lado da pesquisa acadêmica foi o que fez mover esse projeto.

Iniciou-se o processo de busca de referências e projetos que poderia auxiliar nesta pesquisa e neste processo de respostas.

Além de buscas em bibliotecas digitais da Universidade de São Paulo e de artigos e textos científicos, um importante documento de investigação e de referências bibliográficas foi o Plano Municipal de Interesse Social do município em questão, publicado em 2010 e que serve de importante aval para estudos de cunho científicos e também para consulta pública sobre informações municipais.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: na introdução apresento as motivações para sua realização, os objetivos e questões a serem trabalhadas; no capítulo 2

discuto a partir da questão urbana e industrial como, a partir dos anos 30, Taboão da Serra foi se desenvolvendo e como, principalmente a partir dos anos 70 (séc. XX) temos o rápido aumento da densidade demográfica e por que ela se mantém em níveis muitos altos mesmo com o deslocamento industrial para outras regiões do Estado de São Paulo. No capítulo 3 fazemos a análise dos dados coletados na pesquisa, juntamente com os resultados e discussões que se teve a partir do questionamento central do trabalho. No capítulo 4, a conclusão fecha o desenvolvimento dos resultados e discussão, trazendo-lhe um aspecto pessoal e científico dos dados obtidos e no capítulo 5, as referências que foram os pilares centrais de meu desenvolvimento. Utilizou-se, a confecção de gráfico por excel 2016, a fim de se representar, visivelmente, o crescimento populacional em 10 anos por gráfico, que é uma forma visual de visualização de dados. Para isso: foi-se no Excel, inseriu-se os dados em três linhas e três colunas com uma separação de ano/quantidade; clicou-se em inserir-gráficos dinâmicos; e foi assim que o gráfico foi gerado. Outra busca se deu no google maps – plataforma do google; onde se coloca os dados e ele gera rotas tanto a pé; transporte público, carro, moto, bicicleta e aplicativos compartilhados para simular-se a distância do centro do Taboão para a Estação da Linha Amarela São Paulo-Morumbi.

2. INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Para se explicar o processo de industrialização da sociedade e das cidades, é importante estudar e desenvolver a formação do urbano. Quem coloca de encontro este pensamento de concepção e análise é Henri Lefebvre, filósofo e sociólogo francês.

A industrialização teve o pontapé inicial e fundamental para a compreensão e formação das cidades sob o modo que conhecemos atualmente.

A industrialização, que caracteriza a sociedade moderna (LEFEBVRE, 1968), e para surgir tal processo, a acumulação primitiva foi primordial para o surgimento industrial, e está intrinsecamente ligada a história do capitalismo e ao predatismo de capital e de processos de produções intensificados que foram fundamentais para a consolidação industrial.

A acumulação primitiva, para Marx: “é um termo criado para tratar da acumulação que é prévia e é condição do desenvolvimento do capitalismo.” (LENCIONI, 2012)

Referente termo encontra-se a referir-se à pré-história do capitalismo e a um processo de espoliação (LENCIONI, 2012). Espoliação, nada mais é que ato de privar alguém de algo que lhe pertence ou a que tem direito por meio de fraude ou violência.

A acumulação primitiva é vista, na obra de Marx (MARX, 1867) não apenas como um ciclo repetitivo de capital (força social no qual o agente é o capitalista, ou seja, quem detém os meios de produção) onde há a acumulação de dinheiro que se transforma em lucro, mais-valia (contraposição entre o salário pago e o valor produzido pelo trabalho), dentre outros. De forma representativa, Marx mostra que há uma acumulação prévia que faz a “engrenagem” do capitalismo (sistema econômico que visa o modo de produção focado ao lucro dos “capitalistas detentores do capital e das indústrias de produção”) funcionar e ter continuidade. Para ser possível a produção capitalista, há a transformação de bens (sejam eles materiais ou imateriais) em mais-valia (lucro), e para isso acontecer, só é possível a partir da “separação entre os trabalhadores e a propriedade das condições de realização do trabalho”, Marx (MARX, 1867) conclui que a acumulação primitiva é o “processo histórico de separação entre produtor e meio de produção”. É um ato que distingue classes, dentre as que detém o capital e o modo de produção, enquanto a ampla e grande parcela da população, não detendo desse capital, vê em sua força de trabalho a única opção de se manter no sistema capitalista (o proletário) (GONÇALVES, 2017).

Todo o processo de acumulação primitiva é visto e citado, por Marx, como um processo que envolve conquistas imperialistas, colonização, roubo por meio de assassinatos e legislações sanguinárias, isto é, “violência direta e extraeconômica”, ou seja, o processo de acumulação primitiva e industrialização só se foi possível devido a exploração de povos e países, consolidado e formado por muita violência e dominação dos capitalistas para com os proletários (GONÇALVES, 2017).

O processo de acumulação de capital distingue-se do processo de acumulação primitiva devido a primeira ser fruto e resultado de um processo de acumulação primitiva. Após exploração e detenção de capital primitivo, o processo de acumulação de capital se dá após o investimento e a obtenção de lucro, gerando-se, assim, o processo de acumulação de capital (MARX, 1867).

O processo de industrialização foi consolidado a partir de uma classe que ganhou ênfase durante a formação moderna. Esta classe é a burguesia.

A burguesia é definida como a classe social que tem domínio no sistema capitalista. Mas, é importante destacar que esta classe não é homogênea, sendo a mesma constituída por: alta burguesia (que detém os meios de produção), média burguesia (comerciantes e profissionais liberais) e pequena burguesia (pequenos comerciantes e artesãos).

O processo de urbanização e industrialização explica diversas formações metropolitanas e urbanas que conhecemos nos dias atuais. Seguindo o percurso da pesquisa,

utilizaremos o processo como análise na formação urbana e industrial do estado de São Paulo para, enfim, seguirmos a análise do município de Taboão da Serra.

2.1 A FORMAÇÃO INDUSTRIAL E DO URBANO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Anos anteriores a chegada das indústrias, a sociedade burguesa do Estado de São Paulo dispunha o poder político e econômico até meados da década de 30 do século XX, em um acordado revezamento de poder presidencial com o Estado de Minas Gerais, em uma política denominada como “Política do Café com Leite”. Tal política era assim chamada devido a representatividade de São Paulo na produção de café do país e do Estado de Minas Gerais que detinha tal representatividade na produção de leite no Brasil (FILHO, 2013).

No ano de 1930, Getúlio Vargas, em seu mandato, dissolveu a política de revezamento presidencial entre São Paulo e Minas Gerais, em um golpe institucional de Estado que lhe consolidou no poder presidencial. O Golpe Institucional comandado por Getúlio Vargas removeu o presidente que estava em exercício, Washington Luís, suspendeu Congresso, Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais, além de suspender a Constituição de 1891 (ARAÚJO, 2021).

Com o Golpe Institucional consolidado, criou-se a Frente Única Paulista que exigia a retomada de um país democrático e reconstitucionalizado. A Constituinte de 1932 foi uma importante representação da contrariedade com o regime de Vargas, e a Constituinte esmoreceu-se pelo déficit de armamentos (FILHO, 2013).

Em 1934, o Regime Político era fortemente discutido e abordado. Em 1933 eleições foram elaboradas para a Assembleia Constituinte elaborar, aprovar e discutir a nova Constituição de 1934, que viria substituir a Constituição de 1891 que já estava suspensa. E elaborada Constituição de 1934 trouxe grandes mudanças representativas para consolidar Getúlio Vargas em um nível de escala popular: dentre essas mudanças, estão o voto secreto e feminino, Legislação Trabalhista, eleições diretas, dentre outros (FILHO, 2013).

Com a instauração e abordagem popular de Getúlio Vargas, instaurou-se outro Golpe Institucional no denominado Estado Novo (ARAÚJO, 2021).

No decorrer do governo de Getúlio Vargas, é passível de identificação industrial voltada para bens de produção e fortificação industrial voltadas a produtos de base a partir de empréstimos americanos. Sob domínio estatal, podemos citar: Companhia Siderúrgica Nacional, usinas hidrelétricas no Rio São Francisco, dentre outras (FILHO, 2013).

A partir da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) o Brasil passou a enfrentar endividamentos com países estrangeiros e o mandato de Getúlio Vargas (1950-1954) entrou em enfraquecimento. As indústrias que eram de base enfrentaram dificuldades por estarem em falta de investimentos, e essa falta de investimento refletiu em demasia na questão de empregabilidade da população brasileira. Assim, os principais polos industriais do país sentiram os impactos da crise financeira e industrial (FILHO, 2013).

Depois do fim da política e governo do Getúlio Vargas, quem assume o poder é então Juscelino Kubitschek (1954-1960). A sua forma de governar foi apresentada pela aplicação de capital estrangeiro ao Brasil, porém as aplicações e consolidações de indústrias se deu a partir de indústria de bens de consumo duráveis. Pode se citar como exemplo desta industrialização, a consolidação de indústrias automobilísticas no Brasil (FILHO, 2013).

Como consequência deste processo industrial, houve a necessidade de muita mão de obra o que promoveu o êxodo rural (principalmente do interior de São Paulo) bem como intensa migração principalmente do Nordeste Brasileiro. Com toda essa mobilidade populacional houve grande expansão urbana, sem o acompanhamento de infraestruturas e políticas públicas sociais. Amplia-se o processo de suburbanização como forma a prosseguir o atendimento de moradia nas cidades urbanas dos proletários industriais. Com o crescimento desordenado das cidades, em especial nas regiões metropolitanas, surgem consequências.

Segundo CARLOS (2009, p. 304):

Com isso quero dizer que para entender o contexto e as transformações da cidade de São Paulo, bem como seu ritmo de crescimento, é preciso entender a urbanização como consequência de um processo de industrialização “dependente” – ou seja, relativa ao lugar que o Brasil ocupa na divisão internacional do trabalho como exportador de produtos agrícolas e importador de produtos manufaturados –, fundada em altas taxas de exploração da força de trabalho (baixos salários), e “poupadora de mão de obra”; isto é, a industrialização, ao se realizar, deixou à margem do setor produtivo uma “quantidade significativa de força de trabalho” para além do contingente de “exército industrial de reserva” que só pôde sobreviver mediante o desenvolvimento de uma economia chamada de informal.

O parágrafo citado acima demonstra um interessante e importante ponto: demonstra que a industrialização que se seguiu no estado de São Paulo foi fruto de uma exploração de mão de obra barata e não qualificada (ARAÚJO, 2020)

Nos anos 70 e 80 do século XX, as indústrias tomaram outros aspectos. Indústrias, tanto de bens de consumo como de bens de produção, passaram a ter reajustes de suas estruturas físicas de fábrica-produção para cidades do interior do Estado de São Paulo (ou por questões de custos, localização e movimentação de matérias primas, dentre outros). Enquanto o comando das indústrias passou a ser intensificado para as regiões no centro do estado de São Paulo (ARAÚJO, 2020).

A remoção do setor industrial no aporte de fábricas demandou-se de aumento e crescimento de polos financeiros e comerciais no estado a partir de prédios estruturados nesta função de cobertura comercial. E, acrescentado a isto, as estruturas físicas do capital financeiro abrem portas para localizar-se nas áreas centrais do município e estado de São Paulo (ARAÚJO, 2021).

Resultante do crescimento populacional/urbano dos últimos anos no município de São Paulo, esses possuem e são definidos por especificidades que se diferenciam entre si e são caracterizados por seus processos industriais e urbanos. No próximo capítulo, enfatizaremos o caso do município de Taboão da Serra, sub-região sudoeste situada na Grande São Paulo.

2.2 A HISTÓRIA E INDUSTRIALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TABOÃO DA SERRA

Taboão da Serra é um município localizado na região sudoeste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Sua denominação se vem da palavra *taboa* – planta que cresce em áreas de muita água: tal planta era frequentemente encontrada no município e era facilmente localizada entre os córregos Poá e Pirajuçara (ARAÚJO, 2020).

O município se interliga com a zona oeste da Região Metropolitana de São Paulo, onde faz divisa. Além disso, faz divisa com as regiões de Embu das Artes, Osasco e Cotia (ARAÚJO, 2020).



Figura 2: Região Metropolitana de São Paulo e suas zonas ao entorno. Fonte: Emplasa, ECP – UDI, 2011.

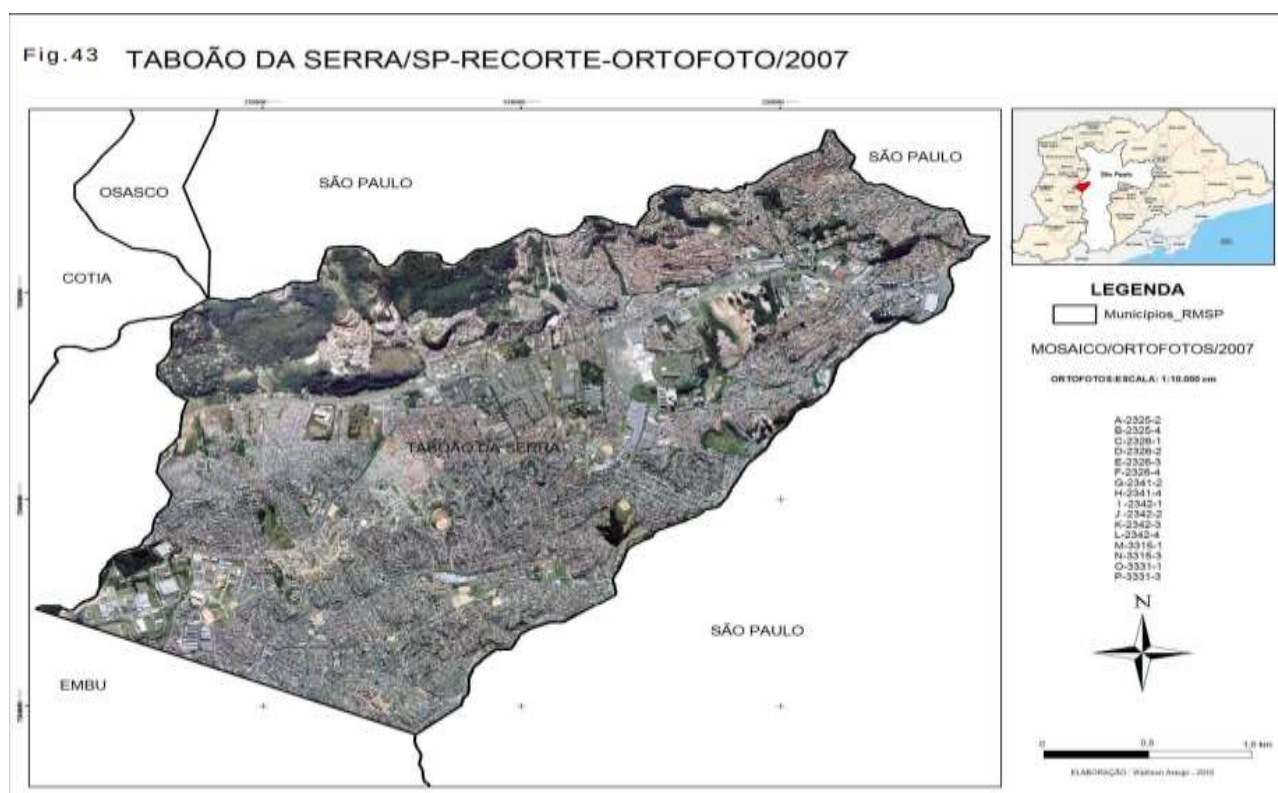
Deteve sua autonomia municipal a partir da Lei Estadual 8091/59, a partir da autonomia emancipatória que deteve a partir do município de Itapeceira da Serra, em 1953 (ARAÚJO, 2020).

A história do município de Taboão da Serra é percorrida a partir de ocupações de colônias italianas e nipônicas, e a área de hoje delimitada do município era antes um percurso de comercialização e produção de hortaliças, aves e frutas. Taboão da Serra também era conhecido por alocar fábricas que produção de olaria (local de produção de peças de cerâmicas) (NASCIMENTO, 2008).

No ano de 1938, foi instalada a primeira indústria de Taboão da Serra. Por volta do fim da década de 1960, foi consolidada a única e principal rodovia do município, Regis Bittencourt, e com seu principal meio de acesso direto a Curitiba, muitas indústrias se estruturaram no município de Taboão da Serra na segunda metade da década de 1970. Visando atrair investidores e novas indústrias, a gestão do atual prefeito da época, Nicola

Vivilechio concedeu a forma de isenção fiscal tributado em impostos para as indústrias que ali se consolidassem no município (NASCIMENTO, 2008).

Por muitas décadas o município seguiu crescendo em indústrias. Grande parte destes investimentos industriais se deu ao fato da estratégica localização municipal para escoamento de produções industriais para distribuição pelo Estado de São Paulo, municípios ao entorno e até mesmo pelo Brasil – tanto pela Rodovia Estadual Raposo Tavares, Rodovia Mario Covas e Rodovia Regis Bittencourt (BR-116) (NASCIMENTO, 2008).



Mapa 1: Localização do Município de Taboão da Serra a partir de análise de Ortofoto. Fonte: Wellison Tatagiba de Araujo, 2007.

2.3 A POPULAÇÃO E O URBANO DE TABOÃO DA SERRA

Para discutir sobre o urbano, é importante se ter com clareza uma definição consolidada sobre o que se é o urbano.

Segundo Henri Lefebvre, em seu livro, *A Revolução Urbana*, de 1979, “o urbano (o espaço urbano, a paisagem urbana) não o vemos” (p. 43). O urbano “é uma forma pura: o ponto de encontro, o lugar de reunião, a simultaneidade” (p. 159).

O município dispõe de uma excelente localização facilitadora de escoamento de mercadorias pela Região Metropolitana de São Paulo, Taboão da Serra teve um crescente industrial entre as décadas de 60 e 70. Durante essa crescente de instalações industriais, o município atraiu olhares de migrantes, principalmente nordestinos, que chegavam no município para encontrar oportunidades de trabalho e de emprego nas indústrias do município. Com esse crescimento populacional, surgem comércios e áreas urbanas para atender as demandas de moradia e de compras desta população (NASCIMENTO, 2008).

Na década de 60, no município de Taboão da Serra, surgiram os primeiros agrupamentos de baixa renda. Este primeiro agrupamento surgiu no bairro do Trianon (PMTS, 2004a).

O crescimento populacional do município, desde sua emancipação em 1959, alcança dados cada vez mais exorbitantes. Na década de 60, o município passou de 7.173 habitantes para 41.124 habitantes em 1969, taxa de 19,08% do crescimento anual: e passou dos níveis da RMSP (5,24%) no mesmo período datado (PMTS, 2010).

Com esse crescimento acelerado e intenso ligado a um município relativamente pequeno (área de 20.478 km²), a estruturação habitacional não pode ser acompanhada, e também os equipamentos sociais dos municípios não foram construídos sob demanda de atender todo esse crescimento que passava a ser acometido (ARAÚJO, 2020).

Sob a análise populacional, o crescimento da população apresenta os seguintes dados: 1960 que era de 7.173; 1970 que era de 41.124; 1980 que era de 96.908; 1991 que era de 160.084; 2000 que era de 197.644; 2010 que era de 244.528 e por último, a população estimada para o ano de 2020 no município é de 293.652 habitantes (IBGE, 2021).

Para correlacionar a questão do aumento da população ao longo dos anos, é importante também notarmos e analisarmos a questão da densidade da população no município. Em 2010, a densidade demográfica municipal era de 11.994,31 hab/km². Ou seja, para cada 1km², há aproximadamente 12.000 pessoas residindo. O que comprova de ser altamente povoado, é que durante os anos 2015-2020, respectivamente, o município foi eleito o de maior densidade demográfica do país (ARAÚJO, 2020).

Quando se fala de densidade demográfica, falamos de distribuição espacial habitacional por quilômetro quadrado (IBGE).

Sobre as políticas municipais voltadas para questão habitacional, temos que antes de 2005, era realizada a doação de lotes urbanos para a população (por parte da prefeitura), de forma a atender necessidades e prioridades assistenciais da população. Essas doações, sem um controle e planejamento adequado, trazem como consequências ocupações irregulares nas

áreas que foram doadas por populações mais carentes e em áreas ao entorno (como consequência de expansão habitacional não planejada) (BENCIO, 2015).

Como consequência da falta de planejamento habitacional no município e o crescimento de Taboão da Serra sem o devido planejamento populacional, o déficit de atendimentos assistenciais para todos passou a ser realidade: acesso a saúde, transporte público, equipamentos sociais, dentre outros.

Com a expansão de moradias irregulares encontradas no município, pode se afirmar que a exclusão do mercado formal de habitação implicou no avanço de moradias precárias em áreas pertencentes no município. As construções habitacionais nestas áreas irregulares são feitas sem conhecimento técnico, sem financiamento formal e sem segmento à legislação fundiária, edílica e urbana (MARICATO, 2015). Esses moradores o fazem, pois, para eles, aparece como a única forma de ter uma moradia, ainda que irregular.

Por dados obtidos pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra, especificamente da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEHAB) (2008) mostram a presença de favelas em 5% do território do município, divididas em 50 áreas. Mesmo tendo estatísticas e dados da Prefeitura e da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), não existem dados consolidados e precisos referente a quantidade de pessoas e famílias nestes espaços (ARAÚJO, 2021).

Para lidar com as questões habitacionais no município, a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra e a SEHAB adotaram políticas como Regularização Fundiária de áreas públicas e de lotes que não detinham regularização (PLANO DE HABITAÇÃO, 2010).

2.4 MIGRAÇÃO: O CASO DE SÃO PAULO E TABOÃO DA SERRA

Para compreendermos o processo populacional ocorrido no estado de São Paulo, é importante conhecermos e entendermos mais intrinsecamente o processo migratório acometido no estado.

O processo geral identitário das transferências populacionais no Brasil acontecidos desde a década de 30 até os anos 70 estão interligados com o processo de transferência da população do meio rural para o urbano, e na expansão constante e crescente das cidades.

Nas décadas de 50 e 60, os processos migratórios rural-urbanos eram característicos no território brasileiro (CANO, 1988; PACHECO; PATARRA, 1998; MARTINE, 1987). Segundo Martine e Camargo (1984), a forma de distribuição no espaço da população

brasileira consolidava-se, em processo gradual e formativo, a migrações inter-regionais rumo às áreas fronteiriças, e também pela migração rural-urbana com foco às grandes cidades localizadas na Região Sudeste, principalmente a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) (BAENINGER, 2005).

Nos anos 70, essa migração continuava a seguir o fluxo de concentração e distribuição voltadas para grandes centros urbanos do Sudeste. Especialmente, o estado de São Paulo.

Nos anos 80, a RMSP teve ênfase por seu volume emigratório a nível nacional, possuindo características de ênfase populacional em fronteiras agrícolas e urbanas, e adotando o aspecto de maior centro de recepção migratória (BAENINGER, 2005).

A partir dos anos 90, o foco agrícola perdeu-se força, e o foco comercial/urbano ganhou cada vez mais ênfase na RMSP (BAENINGER, 2005).

Por ser localizado na Região Metropolitana de São Paulo, o município de Taboão da Serra tem a sua história a partir da sua emancipação em 1959 voltada para o aporte industrial e a migração populacional que encontrava nestas fábricas e indústrias a oportunidade de trabalho e de ingresso ao mercado (Plano Municipal de Taboão da Serra, 2010).

Décadas se passaram com essa dinâmica, até o período do fim dos anos 70 e decorrer dos anos 80 estas indústrias de despacharem das grandes cidades e se voltarem ao interior. Os migrantes, já estabelecidos na cidade, viam no comércio e no trabalho nos municípios e cidades ao entorno a oportunidade e o desenvolvimento de suas vidas (Plano Municipal de Taboão da Serra, 2010).

3. UMA HIPÓTESE PARA ENTENDER A DENSIDADE DEMOGRÁFICA DE TABOÃO DA SERRA

Na década de 70, o município passou a ter um crescimento extremamente acelerado. Por volta de 10 anos, a população aumentou em aproximadamente 500%, indo de 7 mil habitantes na década de 60 para quase 50 mil. Nos anos 80, a população não havia chegado em 100 mil habitantes. A partir dos anos 90, o município que já detinha um crescimento acelerado, ganhou ainda mais novas formas de aceleração. Nos anos 2000, eram aproximadamente 198 mil habitantes. Intervalo de quase o dobro de volume populacional. O que surpreende enquanto município e enquanto recursos (REIS, 2019).

Retomando sobre aspectos populacionais, Taboão da Serra possui a maior taxa de urbanização (100%) comparado a outros municípios do sudoeste da RMSP, maior densidade

demográfica (117 habitantes/hectare em 2010) e maior desenvolvimento econômico, com exceção de uma parte que tem considerável significado no trecho paulistano (REIS, 2009)

Abaixo, analisaremos a questão populacional na quantidade populacional do município no ano de 2010 e 2020, intervalo de 10 anos recentes para observarmos o crescimento populacional.



Figura 3: Gráfico representativo da população no município em Taboão da Serra. Leonardo Rattis Marques Prado, 2021.

É importante enfatizar que, mesmo o Censo do IBGE não ter sido realizado em 2020, o Instituto continua realizando pesquisa e estipulando determinados dados em seus portais. Logo, os dados tratados que se refere ao IBGE no ano de 2020 são dados obtidos no próprio instituto, mesmo não sendo realizado o Censo.

Em dez anos, a população do município cresceu em aproximadamente 20%. Enorme taxa de crescimento em discrepância com sua dimensão espacial.

Taboão da Serra é o 9º menor município do Brasil em aspecto de área, e o 5º menor município do estado paulista em área territorial, todavia, como já retratado, é o município com a maior densidade do país por 5 anos consecutivos (O TABOANENSE, 2021)

Observamos, tanto neste intervalo de 10 anos, que o município não deixou de se expandir populacionalmente, principalmente ao notarmos a importância, atualmente, que se tem a cidade de São Paulo como eixo principal de referência e mobilidade para trabalho, lazer, serviços, dentre outros.

Na imagem abaixo, pode-se analisar o centro do município de Taboão da Serra referente à localização da estação São Paulo – Morumbi, situada na linha 4 Amarela do metrô de São Paulo.

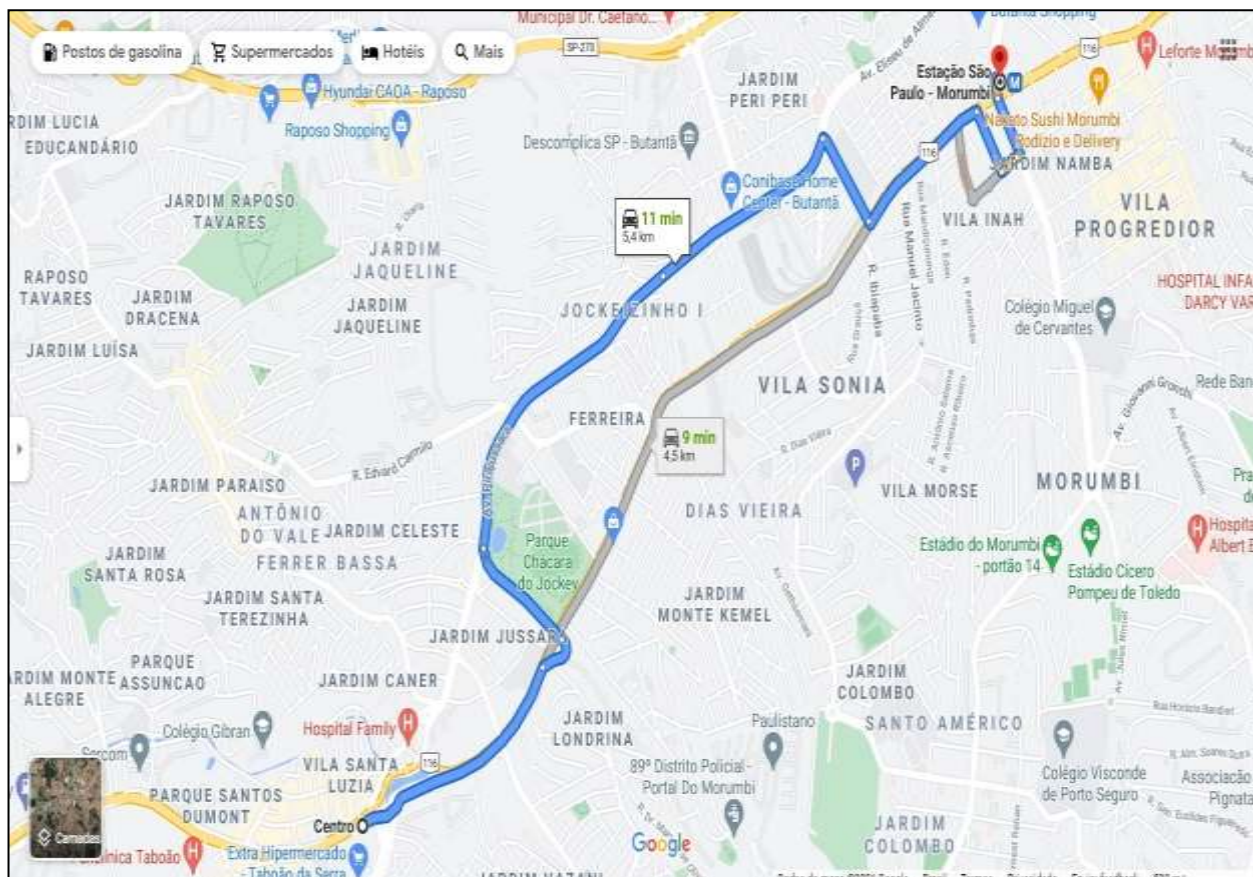


Figura 4: Rota veicular entre o centro de Taboão da Serra e a Estação São Paulo – Morumbi. Google Maps, 2021.

Na imagem, podemos observar a distância entre o centro de Taboão até a estação em uma faixa de 5,4 km. Para os parâmetros de percurso entre municípios, é uma distância considerada “próxima” ao metrô, se levarmos em consideração os trajetos diários das populações e os acessos aos transportes para deslocamento pendular. A mobilidade urbana é crucial para a população, por vir como grande atrativo de possibilidade de emprego (seja ele formal ou informal).

Ao explicitar essa aproximação de transportes públicos (como o metrô), trazemos à tona um importante processo, enfatizado na Região Metropolitana de São Paulo, que o transporte público tem a população no que se refere ao deslocamento e a facilidade de acesso a distritos e municípios. Estar localizado “próximo” ao metrô da linha 4 amarela (linha que

liga regiões do município com o centro da cidade de São Paulo) faz com que o processo de percurso e de locomoção se torne facilitado, dentro do município.

Se falarmos, de deslocamento por linhas de ônibus entre o trajeto do centro de Taboão da Serra para a Estação São Paulo – Morumbi (por linhas de ônibus intermunicipais), há aproximadamente, segundo estimativa abordadas por rotas do Google Maps, 14 linhas intermunicipais que fazem o trajeto (GOOGLE MAPS, 2021).

Se quisermos deslocar-se até o Extra Taboão da Serra, do centro do Taboão para o mesmo é aproximadamente 1,2 km. E de lá, também há diversas opções de ônibus municipais. Pois o município também faz divisa com São Paulo e também com o distrito de Campo Limpo. Segundo estimativas do Google Maps, do extra Taboão até a estação São Paulo – Morumbi, há aproximadamente 8 linhas municipais (GOOGLE MAPS, 2021)

Ônibus intermunicipais são ônibus que realizam trajetos entre municípios, já ônibus municipais realizam trajetos dentro dos limites de um mesmo município.

No ano de edição desta monografia, 2021, vivemos o reflexo de uma grande taxa de desemprego, 14,6% (IBGE, 2021), segunda maior taxa de desemprego da série histórica, iniciada em 2012 (G1 – GLOBO). Encontrar, no deslocamento, facilidades, é uma importante ferramenta, até mesmo para a busca a encontro de emprego – em reflexo a situação atual não só da população do município, mas para toda a população brasileira. A facilidade em deslocamento é um dos fatores que pode explicitar o aumento, com os anos, da densidade populacional municipal de Taboão da Serra.

Outro fator que podemos abordar é a questão da migração pendular diária no município.

A migração pendular: “se refere aos deslocamentos diários dos indivíduos para realizar ações de sua vida cotidiana como: trabalhar, estudar, lazer entre outros” (FRANCELLINO, 2020).

Em busca destes dados de migração pendular do município encontrou-se: no censo do IBGE de 2000, 43.711 pessoas do município realizavam migração pendular (taxa essa de 32 % sob o total da população). No censo IBGE 2010, 62.735 pessoas realizavam a migração pendular. No caso, se tomarmos o total populacional no censo 2010 (293.652) com o total da população que realizam migração pendular, aproximadamente 21,3% da população do município realiza a migração.

Sobre os equipamentos públicos de saúde e uma breve comparação entre Taboão da Serra e São Paulo: Taboão da Serra, em 2009, 280 leitos de internação pública para a população. São Paulo possui, em 2009, 23.809 leitos (IBGE, 2009).

Sobre os equipamentos escolares: O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) “é a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica de 0 a 10” (INEP, 2021). Quanto maior o índice, maior o atingir de metas de qualidade educacional. A partir desta explanação, observamos: em Taboão da Serra, no último dado de 2019, o Ideb de Ensino Fundamental de Anos Iniciais de Escola Pública foi de 6,7; Anos Finais de Ensino Fundamental foi de 5,3 e, de Ensino Médio, foi de 4,5. Subsequindo esses dados, em sequência, na cidade de São Paulo foi de: Ensino Fundamental de Anos Iniciais de Escola Pública foi de 6,7; Anos Finais de Ensino Fundamental foi de 5,5 e, de Ensino Médio, foi de 4,6.

Voltando para os equipamentos de lazer e cultura: segundo o último dado referente ao tema no do IBGE em 2014, no município de Taboão da Serra há 1 Biblioteca Pública; 0 museus; 1 Teatro ou Sala de Espetáculo; 1 Centro Cultural e 1 estádio. Em São Paulo, com os dados do IBGE de 2014, os equipamentos de lazer e cultura: 54 Bibliotecas Públicas; 13 museus; 11 Teatros ou Salas de Espetáculos; 4 Centros Culturais e afirmação de estádios, todavia sem informações.

A partir destes dados, verificamos que em comparação a São Paulo, Taboão da Serra tem grandes diferenças/déficit de acessos e quantidades de equipamentos públicos de saúde, lazer e de qualidade educacional.

Com a questão de onerosidade de São Paulo, capital, sendo o principal centro financeiro, corporativo e mercantil do país, torna-se complexo viver na cidade de São Paulo tendo questões de custos altos na cidade. Por isso mesmo que precariamente Taboão foi a alternativa de moradia e assim, cresceu e mostra-se como vemos de densidade populacional.

Com uma breve análise de aluguel entre os municípios de São Paulo e Taboão da Serra, fez-se uma breve busca em um site de anúncios de aluguéis, o QuintoAndar, e temos o seguinte cenário (simulado: apartamento de 30 m², 2 quartos e um banheiro):

Obrigado por usar nossa calculadora de aluguel. O QuintoAndar aluga até 10 vezes mais rápido e você pode ganhar cerca de:

R\$ 781 - R\$ 1020

Nossos especialistas calcularam com base em aluguéis de imóveis similares ao seu. Completando seu cadastro no site teremos acesso a mais informações para uma sugestão ainda mais precisa. Se preferir, você pode anunciar com outro valor também.

Anunciar meu imóvel

 **Falar por WhatsApp**

Figura 5 Simulação de aluguel de imóvel em Taboão da Serra. QuintoAndar, 2021.

Obrigado por usar nossa calculadora de aluguel. O QuintoAndar aluga até 10 vezes mais rápido e você pode ganhar cerca de:

R\$ 1376 - R\$ 1751

Nossos especialistas calcularam com base em aluguéis de imóveis similares ao seu. Completando seu cadastro no site teremos acesso a mais informações para uma sugestão ainda mais precisa. Se preferir, você pode anunciar com outro valor também.

Figura 6: Simulação de aluguel de imóvel em São Paulo. QuintoAndar, 2021.

Por fim, a partir desta análise, mostramos o quanto é muito mais caro morar em São Paulo, apesar de ser às vezes uma rua que separa os municípios (como foi supracitado, a divisão municipal que se tem com o distrito de Campo Limpo e de São Paulo sentido Vila Sônia.)

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob os aspectos explicitados no trabalho e com as análises obtidas com as bibliografias e com a confecção de dados e resultados por sites como QuintoAndar, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e dados do Plano Municipal de Habitação do município de Taboão da Serra, é extremamente importante ver que o processo de densidade populacional em grande escala do município encontra-se intrinsecamente ligado com o processo de urbanização municipal periférica. E este processo de densidade populacional em constante e

acelerado aumento não vem dos últimos anos e última década, mas também ocorre desde a formação e constituição do município.

Para complementação é importante enfatizar a importância de Instituições Públicas que se comprometem em nos fornecer pesquisas e dados de qualidade com integridade. Ressalto aqui o IBGE, que, no ano de reedição deste trabalho, 2021, não teve verba suficiente para realizar o Censo que é uma ferramenta crucial para pesquisas científicas e dados informativos. Sem estes dados, trabalhos e pesquisas como essa acabam sendo comprometidas devido lapsos temporais de dados, especialmente daqui há alguns anos caso não seja retomado o Censo.

Ver um município, como Taboão da Serra, sendo reconhecido por 5 anos (2015-2020) como o município de maior densidade populacional do Brasil é algo que chama a atenção de todos que leem, escutam e visualizam de perto. E atender, cada vez mais, essa população encontrada em uma área municipal relativamente pequena é complexo, porém crucial.

Chama a atenção também o déficit de equipamentos de esporte e lazer no município: uma população de quase 300.000 mil habitantes precisa, além de fácil e rápido acesso ao centro da cidade e de São Paulo através dos meios de transportes, mas também de diversão, cultura, lazer e esporte, que são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento pessoal, político e social de uma população. Cabe ao município estudar formas de projeção destes equipamentos a população. E por isso, é tão importante a pesquisa científica: pois ela enfatiza, através de dados claros e embasados os processos e os objetivos a serem elaborados.

REFERÊNCIAS

ÂNTICO, Cláudia. **Deslocamentos pendulares nos espaços sub-regionais da Região Metropolitana de São Paulo.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14., Caxambu: Associação Brasileira de Estudos Populacionais – Abep, 2004.

ARAÚJO, Daniele Leal de;. **Dinâmicas espaciais no município de Taboão da Serra: análise espacial do município a partir da aprovação do Plano Diretor e o reflexo no presente (2006-2020) por abordagens no urbano e cotidiano.** [S.l: s.n.], 2020. Disponível em: http://bdta.aguia.usp.br/directbitstream/e0b2ef7e-0975-419e-8f15-ca7f33c4b26d/2020_DanieleLealdeAra%C3%BAjo... Acesso em: Jul. 2021.

ARAÚJO, James Amorim. **SOBRE A CIDADE E O URBANO EM HENRI LÉFÈBVRE.** GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 16, n. 2, p. 133-142, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74258/77901>. Acesso em: Ago. 2021.

ARAÚJO, Wellison Tatagiba de. **Evolução urbana e dinâmica da paisagem em setores periféricos da metrópole paulista: o caso de Taboão da Serra-SP.** Tese (Doutorado em geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-04102010-154430/pt-br.php> Acesso em: Jul. 2021.

AZEVEDO, Aroldo de. **A Cidade de São Paulo: Aspectos da metrópole paulista**. Vol. 3 e 4. São Paulo: Companhia Editora Nacional. ,1958.

BAENINGER, Rosana. **São Paulo e suas migrações no final do século XX**. Scientific Electronic Library Online (SciELO), Setembro de 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392005000300008>. Acesso em: Maio. 2021.

BARBOSA, Jorge Luiz. As favelas na Reconfiguração Territorial da Justiça Social e dos Direitos à Cidade. In: Ana Fani Alessandri Carlos; Glória Alves; Rafael Faleiros de Padua. (Org.). **Justiça Espacial e o Direito à Cidade**. 1ed.São Paulo: Contexto, 2017.

BENICIO, Taís Teresinha D'Aquino. **Saneamento e Paisagem: um potencial de transformação nas periferias**. 2015. 193 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-09092015-104742/pt-br.php>. Acesso em: Ago. 2021

CANO, W. (Coord.). **A interiorização do desenvolvimento econômico no Estado de São Paulo (1920-1980)**. São Paulo: Fundação Seade, 1988. (Coleção Economia Paulista, v.1-3).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A metrópole de São Paulo no contexto da urbanização contemporânea**. Estudos Avançados, [S.L.], v. 23, n. 66, p. 303-314, 2009. Fap UNIFESP (SciELO). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142009000200021#:~:text=Decorre%20da%C3%AD%20o%20fato%20de,acumula%C3%A7%C3%A3o%20proveniente%20da%20agricultura%20cafeeira%2C. Acesso em: Maio. 2021.

FILHO, Hermógenes Saviani. **A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade**. Econ. soc. vol.22 no.3 Campinas Dec. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182013000300010. Acessado em: Jul. 2021.

FRANCELLINO, Sandra Maria Rabello de Lima. **Migração pendular de estudantes universitários na região de Aquidauana - Mato Grosso do Sul- Brasil.** *Trayectorias Humanas Trascontinentales*, (6), (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.25965/trahs.2395> Acesso em: Ago. 2021.

GONÇALVES, Guilherme Leite. **Forma e Violência Jurídica na Acumulação Capitalista: sobre relações de troca e expropriação.** *Revista Direito e Praxis*, 01/outubro/2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/45690/31171> Acesso em: Maio. 2021.

GOULART, Jefferson O. **Processo constituinte e arranjo federativo.** *Lua Nova*, n. 88, p. 185-215, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ln/n88/a07n88.pdf>. Acesso em: Jul. 2021.

IBGE. **São Paulo: Município – Suplemento Cultural.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/pesquisa/10085/73042> Acesso em: Ago. 2021.

IBGE. **Taboão da Serra: Município – Suplemento Cultural.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/taboa-da-serra/pesquisa/10085/73042> Acesso em: Ago. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/pesquisa/10085/73042>

LANGENBUCH, Juergen. *A estruturação da grande São Paulo: estudo de geografia urbana.* Rio Claro, Unesp, tese doutoramento, 1968.

LENCIONI, Sandra. **Acumulação primitiva: um processo atuante na sociedade contemporânea.** *Confins* [Online], 14 | 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/7424>. Acesso em: Jul. 2021.

MAPS, Google. Disponível em: https://www.google.com/maps?q=google+maps&um=1&ie=UTF-8&sa=X&ved=2ahUKEwjF3ISv1cLyAhUVpJUCHXTICeoQ_AUoAXoECAEQAw Acesso em: Agosto. 2021.

MARICATO, Ermínia. **Para Entender a crise urbana**. 1.ed. -São Paulo: Expressão Popular, 2015. 112 p.

MARTINE, G. **Migração e metropolização**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 1, n. 2, p. 28-31, jul./set. 1987.

Marx, K. (1867): **Das Kapital: Kritik der politischen Ökonomie**. Band 1. Berlin: Dietz (= MEW 23).

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O manifesto do partido comunista**. In: COGGIOLA, Osvaldo. (org.). Manifesto do partido comunista – Karl Marx e Friedrich Engels. São Paulo: Boitempo, 1998.

NASCIMENTO, Luciana Dias do. **O uso do Geoprocessamento na Regularização Fundiária e Urbanística: uma proposta de apoio à decisão aplicada ao município de Taboão da Serra-SP**. Tese (Mestrado em geografia) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-24082009-161242/pt-br.php>. Acesso em: Maio. 2021

O TABOANENSE (Taboão da Serra). **Taboão da Serra é a cidade com maior densidade populacional do Brasil pelo 5º ano consecutivo**. 2020. Jornal O Taboanense. Disponível em: <https://www.otaboanense.com.br/taboa-da-serra-e-a-cidade-com-maior-densidade-populacional-do-brasil-pelo-5o-ano-consecutivo/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

PACHECO, C.A. **Fragmentação da nação**. Campinas: IE/Unicamp, 1998.

PACHECO, C.A.; PATARRA, N.L. **Movimentos migratórios anos 80: novos padrões?** In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 1998. Anais... Curitiba: Abep/Ipardes, 1998.

PETERS, B. G. **American Public Policy**. Chatham, N.J.: Chatham House. 1986.

PETERS, B. G. "Review: Understanding Governance: Policy Networks, Governance, Reflexivity and Accountability by R. W. Rhodes", *Public Administration* 76: 408-509. 1998.

PETERS, B. G. **The Politics of Bureaucracy**. White Plains: Longman Publishers. 1995.

PORTAL MEC. **Ideb – Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb> Acesso em: Maio. 2021.

QUINTOANDAR. **Quanto Cobrar de Aluguel?** Disponível em: https://mkt.quintoandar.com.br/quanto-cobrar-de-aluguel/?gclid=CjwKCAjwgviIBhBkEiwA10D2j7hSYZM7v3GNQLpx_1jE_eYrfuO6sftaBm0sJp5rtXrtE9e06zmNsBoCZfQQA_vD_BwE Acesso em: Ago. 2021.

TABOÃO DA SERRA - **PLANO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL (PHIS)**. Diagnóstico da situação habitacional. Legislação Vigente que incide sobre a questão habitação. Taboão da Serra, 2010, 286 p.

SANTOS, Isaac Rodrigues dos. **Mobilidade, trabalho e segregação: região Sudoeste da metrópole paulistana**. Campinas, Unicamp, tese de mestrado, 2015.

SILVA, Paulo Fernando Jurado da. **Notas sobre a industrialização no estado de São Paulo, Brasil**. Finis terra, Lisboa, n. 91, p. 87-98, jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0430-50272011000100005&lng=pt&nrm=iso

VARES, Sidnei Ferreira de. **A Dominação na República Velha: Uma Análise Sobre os Fundamentos Políticos do Sistema Oligárquico e os Impactos da Revolução de 1930**. História: Debates e Tendências, v. 11, p. 121-139, 2012. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/view/2491/1646>. Acesso em: 15 nov. 2021.